Sondagem

Crise? Por aqui não

Euclides Pedrozo

AS turbulências no mercado internacional, em razão da crise imobiliária nos EUA, não tiveram efeito perceptível no humor dos empresários do setor no Brasil. Esta é uma constatação observada na 34ª Sondagem da Construção, realizada em fevereiro, que confirma a tendência de melhoria do desempenho e as perspectivas otimistas do empresariado verificada ao longo de 2007. Tanto o indicador de desempenho corrente quanto a perspectiva de desempenho futuro apresentaram taxas de crescimento significativas.

Esse último indicador atingiu pela primeira vez o patamar acima de 60 pontos, com crescimento de 2,1% em relação à última sondagem e de 12,2% na comparação com a pesquisa de fevereiro de 2007. Todos os componentes do indicador denotam claro otimismo por parte do empresariado, principalmente a percepção quanto ao volume de negócios e a rentabilidade, com crescimento de 21,2% e 14,1%, respectivamente, em relação ao mesmo mês do ano anterior. O desempenho corrente, por sua vez, mantém-se acima dos 50 pontos, com crescimento de 4,9%, no trimestre, e de 19,6%, na comparação anual.

O resultado corrobora os números do setor e da economia. A expectativa quanto ao faturamento das empresas, por exemplo, apresentou uma alta impressionante, em torno de 46% na comparação com a pesquisa de fevereiro de 2007.

Ou seja, o cenário externo, principalmente no que se refere ao potencial risco de recessão nos EUA, não repercutiu no humor dos empresários brasileiros. A perspectiva de desempenho otimista mostra que eles contam com a manutenção dos fatores positivos que influenciaram o bom desempenho do setor no ano passado: aumento da renda doméstica e expansão do crédito.

Política econômica

Alguns indicadores da sondagem não foram positivos. O mais desfavorável ficou por conta do sucesso na condução da política econômica, que voltou a ficar abaixo dos 50 pontos. Contribuiu para isso a percepção de aumento da inflação. Esta é a segunda sondagem consecutiva com percepção de custos mais altos – o que parece acompanhar a pressão que os preços dos insumos da construção vêm sofrendo nos últimos meses. Mas são resultados que não comprometem o desempenho geral. Prova disso é que a expectativa de que a economia brasileira crescerá de forma expressiva nos próximos meses é maior do que a de fevereiro de 2007.

Paralelamente ao otimismo, é forte a percepção de custos mais altos para o setor

Desempenho e perspectivas das empresas da construção[1]

	Brasil			São Paulo		
	Mês	Variação (%)		Mês	Variação (%)	
	Fev08	Trimestre	Ano	Fev08	Trimestre	Ano
Desempenho da empresa	57,6	4,7	19,6	57,4	5,2	19,0
Dificuldades financeiras	47,2	6,4	-6,4	48,6	7,3	-7,0
Perspectivas de desempenho	61,1	2,1	12,2	60,5	1,8	12,1
Perspectivas de evol. de custos	42,6	3,3	-18,7	43,7	4,4	-15,1
Mão-de-obra	46,3	-2,6	-8,9	47,1	-2,4	-5,8
Materiais de construção	36,8	15,2	-32,9	38,1	18,7	-28,9
Condução da política econômica	48,7	-11,1	4,1	48,2	-12,9	4,2
Inflação reduzida	46,3	-15,9	-27,1	45,2	-17,6	-28,2
Crescimento econômico	56,8	-6,4	29,5	56,6	-6,6	29,9

Fonte: SindusCon-SP/FGV Projetos. [1]Os dados apresentados na tabela estão dispostos numa escala que vai de "0" a "100", tendo o valor "50" como centro. Isso quer dizer que valores abaixo de "50" podem ser interpretados como um desempenho, ou perspectiva, não favorável. No caso de dificuldades financeiras, no entanto, valores abaixo de "50" significam dificuldades menores.